

BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



www.paroquiadetires.org

Ano III - N.º 38
10 de novembro de 2019

DOMINGO XXXII - TEMPO COMUM

EVANGELHO Lc 20, 27. 34-38

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Lucas

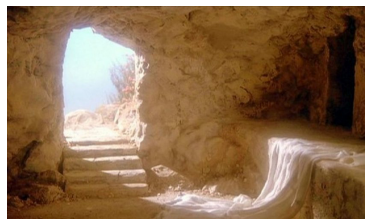
Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns saduceus – que negam a ressurreição – e começaram a interrogá-l’O. Disse-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento. Mas aqueles que forem dignos de tomar parte na vida futura e na ressurreição dos mortos, nem se casam nem se dão em casamento. Na verdade, já não podem morrer, pois são como os Anjos, e, porque nasceram da ressurreição, são filhos de Deus. E que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor ‘o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’. Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO DOMINICAL

A ESPERANÇA QUE NÃO ENGANA

A fé na ressurreição é uma verdade fundamental do caminho cristão. Toda a esperança humana está em torno desta questão essencial. Por isso, afirma São Paulo, “se Cristo não ressuscitou é vã a nossa pregação e vã a nossa fé” (1 Cor 15, 14). Mas ressuscitou. Essa fé ajuda-nos a superar três pilares angustiantes na



vida humana: a morte, a injustiça e o fracasso. A morte não tem a palavra final na vida do homem porque a vida não acaba. A ressurreição cria para os homens uma nova dimensão de ser, um novo âmbito da vida: o estar com Deus. Também significa que Deus manifestou-se verdadeiramente e que Cristo é o critério no qual o homem pode confiar.

O Evangelho deste domingo ilumina a nossa inteligência e fortalece a nossa fé sobre a ressurreição. Para onde vai o homem depois da morte? E para onde caminha a história humana? Jesus foi interrogado sobre a fé na ressurreição pelos Saduceus através do famoso episódio dos sete irmãos que casaram e morreram sem deixar filho. Qual dos sete será o esposo da mulher na ressurreição? Os Saduceus pertenciam a uma seita religiosa do judaísmo composta de ricos aristocratas e

sacerdotes com grande autoridade sobre as atividades no templo. Eles rejeitavam as muitas tradições orais e crenças dos fariseus. Também não acreditavam na ressurreição ou na existência de anjos.

A pergunta, embora fosse uma armadilha, tinha um fundamento na lei do povo, chamado “O Livirato” (Deut. 25,5-10) que ensina que se a uma mulher casada morrer o marido sem deixar descendência, o irmão do marido deve desposar a mulher para dar uma descendência ao seu irmão. A ideia principal deste ensinamento assenta na razão de que não se deve deixar a herança nas mãos de estranhos. Jesus responde a esta pergunta dando a entender o verdadeiro sentido da ressurreição dos mortos e porque devemos confiar e viver uma vida que nos encaminhe para a vida eterna. A ressurreição não é uma reanimação do corpo, nem a repetição da vida presente, mas é uma nova vida e, sobretudo, a vida em Deus porque para Ele todos vivemos. A morte não é o fim último do homem, é apenas uma separação física. Somos chamados, portanto, a viver como filhos da luz e da ressurreição confiando apenas em Deus, com a prática de boas obras; amor, paz, reconciliação, sinceridade, interajuda, simplicidade, humildade.

Sejamos abençoados e fortalecidos no nosso zelo para servir e acreditar na ressurreição.

Desafio de Semana

Encontre 5 minutos durante esta semana para contemplar o tema “a minha intimidade com Deus”.

O Pároco,

Pe. Andrew Prince

AGENDA PAROQUIAL

- Realiza-se uma **vigília de oração** no Seminário dos Olivais no próximo dia 14 de novembro, pelas 21h30. A Paróquia tem dois seminaristas neste seminário (Afonso e Pedro).

- No próximo sábado, 16 de novembro, pelas 15h50, celebra-se a **Eucaristia para os nossos catequizandos**.

- Celebraremos o **Dia Mundial dos Pobres** no próximo domingo, 17 de novembro. O ofertório reverte em favor dos seminários diocesanos.

- Todas as quintas-feiras realiza-se a **adoração ao Santíssimo Sacramento**, das 17h30 às 18h45.

- No dia 08 de dezembro celebra-se o **aniversário da Paróquia**. Apenas será celebrada a Eucaristia das 11h15, seguindo-se um almoço partilhado no salão paroquial e uma tarde de convívio.

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA AMORIS LAETITIA

O OLHAR FIXO EM JESUS: A VOCAÇÃO DA FAMÍLIA

Diante das famílias e no meio delas, deve ressoar sempre de novo o primeiro anúncio, que é o «mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário» e «deve ocupar o centro da atividade evangelizadora». É o anúncio principal, «aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, duma forma ou doutra». Porque «nada há de mais sólido, mais profundo, mais seguro, mais consistente e mais sábio que esse anúncio» e «toda a formação cristã é, primariamente, o aprofundamento do querigma».

O nosso ensinamento sobre o matrimónio e a família não pode deixar de se inspirar e transfigurar à luz deste anúncio de amor e ternura, se não quiser tornar-se mera defesa duma doutrina fria e sem vida. Com efeito, o próprio mistério da família cristã só se pode compreender plenamente à luz do amor infinito do Pai, que se manifestou em Cristo entregue até ao fim e vivo entre nós. Por isso, quero contemplar Cristo vivo que está presente em tantas histórias de amor e invocar o fogo do Espírito sobre todas as famílias do mundo.

Dentro deste quadro, o presente capítulo recolhe uma síntese da doutrina da Igreja sobre o matrimónio e a família. Também aqui citarei várias contribuições prestadas pelos Padres sinodais nas suas considerações acerca da luz que a fé nos oferece. Eles partiram do olhar de Jesus, dizendo que Ele «olhou para as mulheres e os homens que encontrou com amor e ternura, acompanhando os seus passos com verdade, paciência e misericórdia, ao anunciar as exigências do Reino de Deus». De igual modo nos acompanha, hoje, o Senhor no nosso compromisso de viver e transmitir o Evangelho da família.

Papa Francisco, Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Amoris Laetitia* (alegria de amor) sobre o amor na família. Vaticano, 19 de março de 2019, Cap. III nn. 58-60.

PAPA FRANCISCO

ANUNCIAR CRISTO CONSTRUÍNDO PONTES, NADA DE AGRESSÕES

O tema desta quarta-feira foi a chegada de São Paulo a Grécia.

Nos Atos dos Apóstolos, após as provas que experimentou em Filipos, Tessalónica e Bereia, Paulo chega a Atenas, no coração da Grécia. Embora fosse uma cidade que vivia à sombra de suas glórias do passado, Atenas ainda conservava o primado da cultura. Aqui, apesar de ficar revoltado com a idolatria, o Apóstolo procura ver o mundo pagão não com hostilidade, mas com os olhos da fé.

De modo concreto, no Areópago, símbolo da vida cultural e política, pronuncia um discurso que, partindo da existência de um altar dedicado a um “deus desconhecido”, anunciava aos atenienses a identidade daquele que adoravam sem conhecer: o Deus único e verdadeiro, que a fé bíblica ensina ser o criador e salvador

do mundo. Porém, ao ouvir falar da ressurreição de Cristo, muitos ouvintes acabam perdendo o interesse. Não se tratou, contudo, de um fracasso: para além do facto de que alguns se converteram, Paulo deixou-nos um exemplo extraordinário de inculturação da mensagem evangélica e da importância de se construir pontes com a cultura.

Papa Francisco, Audiência Geral, 06 de novembro de 2019, Vaticano.



As dioceses de Viana do Castelo e Braga vão celebrar neste sábado e domingo a canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires, decidida pelo Papa Francisco, que dispensou a necessidade de um novo milagre, após a beatificação.

“A sua vida, durante este tempo, foi sempre reconhecida como a de alguém que foi santo. Aliás, quando morreu, em Viana do Castelo a população já o reconhecia como tal, era o ‘arcebispo santo’, que viveu e morreu ali”, recorda D. Jorge Ortiga.

A ‘canonização equipolente’ é um processo instituído no século XVIII por Bento XIV, através do qual o Papa “vincula a Igreja como um todo para que observe a veneração de um Servo de Deus ainda não canonizado pela inserção de sua festividade no calendário litúrgico da Igreja universal, com Missa e Ofício Divino”.

O arcebispo de Braga afirmou que o novo santo português, Frei Bartolomeu dos Mártires, é uma inspiração para a luta em defesa dos mais desfavorecidos, na atualidade.

“O cuidado que ele teve com os pobres, com os mais necessitados. Há tantos momentos da sua vida na relação com os mais abandonados, com os mais marginalizados. É muito fácil encontrarmos elementos que possam, na verdade, ser um estímulo para os cristãos, adultos e jovens, para caminhar de uma maneira nova, mais comprometida na Igreja e na sociedade”, refere D. Jorge Ortiga.

Ao longo do seu percurso, no século XVI, D. Frei Bartolomeu dos Mártires ficou conhecido pela sua preocupação com a reestruturação da Igreja Católica, do clero às comunidades católicas, e pelo seu empenho nas causas sociais, de modo particular junto dos mais pobres e doentes.

Agência Ecclesia, 08 de novembro de 2019